

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Questões de 01 a 06

O povo não é bobo

01 A violência contra criança nunca esteve na pauta dos noticiários como agora.
02 E o que se conhece é apenas uma ponta do iceberg, uma vez que a violência
03 doméstica em todos os níveis sociais não é conhecida e, portanto, não há como
04 combater e prevenir. A tragédia que vitimou a criança João Hélio trouxe a debate a
05 questão da violência muito mais sob a ótica dos que não desejam a mudança, ou
06 seja, os que querem combater a violência com mais violência e exclusão.

07 As balas perdidas estão no ar e as vítimas vão se sucedendo sem a mesma
08 repercussão quando residem nos subúrbios e periferias da capital. Alana 12,
09 Cleber 55, Eduardo 36, Matilde 40, Maria Fernanda 2, Vanessa 24, José 48, em
10 menos de cinco dias foram sete vítimas inocentes. Alarmado com o fato, o próprio
11 comandante-geral da PM do Rio de Janeiro, tenente-coronel Ubiratan Ângelo,
12 anuncia o fim das incursões policiais em horário escolar. Embora um pouco tarde,
13 levando em conta as mortes que poderiam ter sido evitadas, é louvável a
14 sensibilidade demonstrada pelo militar.

15 Essa notícia divulgada pelo jornal *O Globo* me remete a um fato ocorrido
16 quando na titularidade da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso. Ali recebi a
17 visita do deputado Chiquinho da Mangueira, que me solicitou uma orientação ante
18 a evasão de crianças e adolescentes que estava ocorrendo nos projetos sociais da
19 Mangueira e nas escolas da região, motivada pela troca de tiros entre marginais e
20 policiais em horário escolar.

21 Respondi ao parlamentar aconselhando-o a procurar o comandante da
22 Polícia Militar levando essa preocupação e encaminhei ofício no mesmo sentido.
23 Surpreso, vi divulgada pelo coronel outra versão dos fatos, causando graves
24 danos para a imagem do deputado, respeitável professor com serviços relevantes
25 prestados à causa da criança como educador e líder de um dos projetos sociais
26 mais premiados, a Vila Olímpica da Mangueira.

27 O deputado foi execrado e até hoje muita gente acredita na versão divulgada
28 com estardalhaço de que seu pedido visava à proteção do tráfico de drogas – e o
29 coronel foi elevado à categoria de personalidade do ano. O tempo passou e muitas
30 vítimas foram enterradas até que na edição de 10 de março o mesmo jornal
31 publica a manchete: *Polícia Militar vai evitar as incursões em horário escolar*.

32 Muitas pessoas poderiam estar vivas hoje para celebrar essa decisão
33 respeitosa da Polícia Militar, que através de seu comando anuncia o respeito ao
34 princípio constitucional da dignidade humana das pessoas que vivem nas
35 comunidades onde, por falta de segurança e de políticas públicas adequadas, a
36 autoridade é substituída pela ação dos meliantes.

37 Em meio a equívocos como a revista desrespeitosa de mochilas portadas por
38 crianças uniformizadas com seis anos a caminho da escola, deve ser festejada
39 ação como essa da Polícia Militar, que entre erros e acertos tem procurado cumprir
40 seu papel constitucional de garantia da segurança pública da sociedade.

41 Ajudaria muito um pouco mais de ação de inteligência ao invés do conflito
42 direto com os bandidos, que, embora necessário em algumas ocasiões, tem
43 promovido mais baixas entre os inocentes e indefesos cidadãos que entre os
44 autores de crimes.

Siro Darlan (*Jornal do Brasil*, 1º de abril de 2007, página A9)

Leia atentamente os trechos do texto “O povo não é bobo” e responda às questões abaixo:

- 01.** “Embora um pouco tarde, levando em conta as mortes que poderiam ter sido evitadas, é louvável a sensibilidade demonstrada pelo militar.” (da linha 12 à 14). O elogio parece sincero, mas, de acordo com o contexto, é extremamente irônico. **Explique.**

- 02.** “Em meio a equívocos como a revista desrespeitosa de mochilas portadas por crianças uniformizadas com seis anos a caminho da escola, deve ser festejada ação como essa da Polícia Militar, que entre erros e acertos tem procurado cumprir seu papel constitucional de garantia da segurança pública da sociedade.” (da linha 37 à 40). **Reescreva** o período acima alterando a ordem frasal, de forma que se mantenha o sentido original. Observe a correta pontuação.

- 03.** “A tragédia que vitimou a criança João Hélio trouxe a debate a questão da violência muito mais sob a ótica dos que não desejam a mudança, ou seja, os que querem combater a violência com mais violência e exclusão.” (da linha 04 à 06)
Este período do texto “O povo não é bobo” é comparativo, mas apresenta apenas um dos elementos da comparação. De acordo com o texto, qual seria a ótica dos que desejam a mudança?

04. Explique de que modo a existência de dois narradores contribui para revelar como se constrói a ficção em *Nove noites*.

05. A frase “Pr’a o céu eu vou, nem que seja a porrete”, dita pelo protagonista do conto “A Hora e vez de Augusto Matraga”, contém uma contradição. **Explique** como essa contradição pode ser justificada, tendo em vista a compreensão de seu significado no contexto da narrativa.

06. Leia atentamente os poemas e responda à questão abaixo:

Estampas de Vila Rica – II / São Francisco de Assis

Senhor, não mereço isto.
Não creio em vós para vos amar.
Trouxestes-me a São Francisco
e me fazeis vosso escravo.

Não entrarei, Senhor, no templo,
seu frontispício me basta.
Vossas flores e querubins
são matéria de muito amar.

Dai-me, Senhor, a só beleza
destes ornatos. E não a alma.
Pressente-se dor de homem,
paralela à das cinco chagas.

Mas entro e, Senhor, me perco
na rósea nave triunfal.
Por que tanto baixar o céu?
Por que esta nova cilada?

Senhor, os púlpitos mudos
entretanto me sorriem.
Mais que vossa igreja, esta
sabe a voz de me embalar.

Perdão, Senhor, por não amar-vos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*.
32.ed. Rio de Janeiro: Record, 1996, p.53-54.

Portas de Catedral em Sexta-feira Santa...

Portas de Catedral em Sexta-feira Santa,
Grandes olhos cristãos piedosamente erguidos
Para o Altar onde a Glória imorredora canta...
Brandos violões, brandos violinos dos sentidos:

Campo-santo onde flore a imarcescível planta
Do Amor que espera sempre os beijos prometidos,
E na hora vespéral, quando o luar se levanta,
Perfume para o olfato e som para os ouvidos:

Torres de eremitério onde os dobres dos sinos
Parecem prolongar um réquiem surdo e frouxo,
Um responso de morte acompanhado de hinos:

Grandes olhos cristãos de olheiras de veludo,
Altars quaresmais enfeitados de roxo,
Benditos para sempre Onde revive tudo!

GUIMARAENS, Alphonsus de. *Melhores poemas de Alphonsus de Guimaraens*. 4.ed. São Paulo: Global, 2001, p.52.

Esses dois poemas não só apresentam visões diferentes a respeito da religiosidade, como, também, possuem desenvolvimentos temáticos diferentes. **Justifique** esta afirmativa.

